

# JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORREA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

## Além da Vitória

A importância política da eleição do líder do PMDB na Constituinte excede o sentido inicial de derrota que o resultado representou para o presidente do partido majoritário. O significado real do episódio é o lastro democrático, com o qual o senador Mário Covas se comprometeu como candidato e que o levou à vitória. Na medida em que praticar o que disse no seu discurso de candidato, o senador reafirmará tudo que o PMDB esqueceu de praticar no poder.

O resultado da eleição mostrou que o PMDB conseguiu afinal derrotar o estilo caudilhesco de comandar o partido. O deputado Ulysses Guimarães vinha agindo, cada vez mais, como um chefe providencial: decidia, sozinho, por todos. A escolha do líder restabeleceu a eleição sem cambalacho dentro do PMDB e questionou a fundo a autoridade política do chefe. O senador Mário Covas assumiu o compromisso desse passo democrático. O resultado foi um repúdio político ao chefe carismático, que cultua os sinais exteriores de poder e coleciona títulos como credencial que lhe reserva a candidatura a Presidente da República.

Até hoje a vida pública brasileira se ressentia da falta de novas vocações políticas e, em particular, de convicções democráticas pelos 20 anos de autoritarismo estéril. O regime militar nivelou, pela mesma intolerância, representantes eleitos pela retórica de esquerda e democratas que poderiam, sem medo, competir com o radicalismo e levar vantagem. Mário Covas foi vítima do sectarismo autoritário e, como ele, muitas outras vocações políticas que ainda não tiveram nova oportunidade. O senador por São Paulo identificou-se agora com as aspirações democráticas e competiu com o sectarismo de esquerda que tenta empolgar o seu partido, sob a perigosa ótica de usar a Constituinte para a radicalização política. Dividir o Brasil na Constituição é insensatez irrecuperável.

O teor democrático dessa luta que se feriu dentro do PMDB está explícito, mais do que na eleição, no próprio efeito prático: a vitória de um líder que fez o jogo democrático sobre o candidato de um chefe que conduz o partido com recursos do caudilhismo. O deputado Ulysses Guimarães, durante a campanha, não desmentiu sua preferência pela vitória do deputado Luís Henrique, candidato da esquerda do PMDB. E em mais de uma oportunidade, tentou dissuadir o senador de manter-se na disputa... pelo desgaste que a derrota lhe acarretaria. Depois da eleição, o presidente do PMDB negou a preferência, que não fez questão de desautorizar antes.

Queira ou não o presidente Ulysses Guimarães, foram ele — e tudo que está embutido no seu método de chefiar — e a tendenciosa ala esquerda do PMDB os grandes derrotados na escolha do líder do partido na Constituinte. E com eles denuncia-se o desvio do partido, engolfado em empreguismo político, em práticas fisiológicas e na perda de identidade política e do senso de moralidade.

Pela segunda vez em poucos dias, o Presidente Sarney foi servido, pela mão casual da história, com duas situações que lhe pedem apenas o gesto de colher os benefícios. A reforma do ministério foi aberta pela saída do ex-ministro do Planejamento, e o PMDB sacode o torpor fisiológico a que o conduziu a ambivalência com que era chefiado, para uma forma de compromisso democrático expresso na eleição do líder e na derrota moral do seu presidente. O Presidente Sarney está agora na obrigação de garantir continuidade ao acaso. De um lado, dando curso à reforma do seu ministério, e de outro, ajudando o que o PMDB tem de melhor — que é o seu lado democrático — a garantir à Constituinte todas as possibilidades para se fazer deste país uma democracia.